**TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM? RETARDO MENTAL? TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE?: UM ESTUDO DE CASO**

 **COUTO, Maria Laura de Oliveira**

**NOGUEIRA, Maria Teresa Duarte**

**lauracouto@uol.com.br**

**Evento: 13ª Mostra de Produção Universitária**

**Área do conhecimento: Ciências Humanas**

**Palavras-chave:** avaliação psicológica; técnicas/instrumentos de avaliação.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se de um estudo de caso realizado na disciplina de Técnicas de Avaliação Psicológica II do sexto semestre do curso de Psicologia da Universidade Federal de Pelotas. A finalidade deste estudo de caso, foi realizar uma Avaliação Psicológica de um paciente de onze anos do sexo masculino, o qual foi chamado pelo nome fictício Lucas. O cliente veio encaminhado para a avaliação pelo neurologista, com suspeitas de retardo e Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Segundo informações colhidas dos familiares, Lucas já repetiu de ano duas vezes por não conseguir ser alfabetizado, tendo um desempenho adequado em aritmética. Há uns três meses, faz uso de 10mg de Ritalina diariamente, devido aos sintomas de agitação e desatenção na escola e em casa. Portanto, a avaliação objetivou investigar as suspeitas de retardo e TDAH e a relação das mesmas com as dificuldades de aprendizagem, através do uso de Testes Psicológicos escolhidos a partir da demanda do cliente. A partir desse estudo de caso, o presente trabalho tem como principal objetivo evidenciar a importância da avaliação psicológica como um processo que fornece informações importantes para o desenvolvimento de hipóteses, que levem à compreensão das características psicológicas da pessoa.

**2 REFERENCIAL TEÓRICO**

O presente estudo trata-se de duas atividades inerentes ao trabalho do psicólogo sendo estas: a avaliação psicológica e a utilização de testes psicológicos. Para subsidiar a discussão da avaliação psicológica utilizou-se os conhecimentos de Primi (2010, p.26), que entende que esta “constitui-se na busca sistemática de conhecimento a respeito do funcionamento psicológico das pessoas, de tal forma a poder orientar ações e decisões futuras”. Portanto, ela deve ser diferenciada dos instrumentos de avaliação, por ser uma atividade mais complexa. Já os testes psicológicos amparam-se na Resolução CFP nº 002/2003 que trata, no seu artigo 1º, da sua conceituação. Entendendo ser estes

procedimentos sistemáticos de observação e registros de amostras de comportamentos e respostas de indivíduos com o objetivo de descrever e/ou mensurar características e processos psicológicos, compreendidos tradicionalmente nas áreas emoção/afeto, cognição/inteligência, motivação, personalidade, psicomotricidade, atenção, memória, dentre outras, nas suas mais diversas formas de expressão, segundo padrões definidos pela construção dos instrumentos.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Inicialmente foi realizado um levantamento dos objetivos da avaliação e particularidades do indivíduo, que nos permitiu a escolha dos instrumentos, estratégias. Para coleta de informações foram escolhidas a técnica de entrevista, atividade lúdica, testes projetivos, testes psicométricos e observações.

Foi realizada entrevista de anamnese com a avó materna. Com o cliente, foram realizados sete encontros com periodicidade semanal para avaliação. No primeiro encontro foi realizada entrevista lúdica com o cliente e nos demais foram aplicados o teste Casa – Árvore – Pessoa (HTP), o Teste Gestáltico Visomotor de BENDER, o Teste de Desempenho Escolar (TDE), e a terceira edição da Escala de Inteligência para Crianças de David Wechsler (WISC III). Além disso, foram realizados dois encontros com a professora do cliente, sendo que no primeiro foi realizada uma entrevista sobre o desempenho escolar do mesmo, e na segunda foi aplicada a Escala de Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH).

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A partir da avaliação psicológica realizada com o referido cliente, constatou-se uma capacidade intelectual média, o que descarta a possibilidade de retardo como o fator impeditivo da aprendizagem. Verificou-se a presença de problemas psicológicos, como falta de motivação e baixa autoestima. Além disso, apreendeu-se fortes indícios de transtorno de aprendizagem, não podendo se descartar por completo a suspeita de TDAH. Porém, foi possível evidenciar que independentemente da presença de TDAH ou não, o cliente não se mostrou agitado em nenhum dos ambientes de seu convívio, o que sugere que a medicação está adequada e que não é o TDAH que o está impedindo de ser alfabetizado. Tais resultados sugerem a presença de algum Transtorno de Aprendizagem, e justificam o encaminhamento do cliente para uma instituição especializada na avaliação e no tratamento desse tipo de transtorno.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo de caso possibilitou evidenciar a importância da avaliação psicológica, visto que foi somente a partir deste processo, atividade restrita ao psicólogo, que foi possível excluir possibilidades diagnósticas que acarretariam em encaminhamentos inadequados do cliente. Além disso, essa avaliação permitiu um encaminhamento adequado e de fácil acesso ao mesmo, acarretando ainda um maior esclarecimento sobre o real diagnóstico entre os demais profissionais que o atendem, como o neurologista e o pediatra.

REFERÊNCIAS

PRIMI, Ricardo. Avaliação Psicológica no Brasil: Fundamentos, Situação atual e Direções para o Futuro. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 26, n. especial, p.25-35, 2010.

RESOLUÇÃO CFP nº 002/2013. Disponível em: [http://www2.pol.org.br/satepsi/CD\_testes/pdf/Resolu%E7%E3o%20CFP%20n%BA%20002-03%20-%20sem%20anexo.pdf](http://www2.pol.org.br/satepsi/CD_testes/pdf/Resolu%EF%BF%BD%EF%BF%BDo%20CFP%20n%EF%BF%BD%20002-03%20-%20sem%20anexo.pdf) Acesso em: 31 jul. 2014.

NETO, João Leite Ferreira. A atuação do psicólogo no SUS: análise de alguns impasses. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 30, n. 2, 2010.